

Desafios para 2012



Números do setor

Fonte: Afubra (Safrá 2010/2011)

2,5 milhões de trabalhadores em toda a cadeia
R\$ 9,3 bilhões de tributos recolhidos em 2010
R\$ 4,1 bilhões de receita gerada aos produtores
833 mil toneladas produzidas
373 mil hectares plantados
187 mil pequenos produtores na Região Sul
742 mil pessoas envolvidas no meio rural
704 municípios produtores

Os números acima refletem a prosperidade de milhares de pessoas e centenas de municípios brasileiros que tem no tabaco sua principal fonte de renda e emprego. Representantes do setor e parlamentares das regiões produtoras estão atentos ao movimento do mercado internacional – uma vez que 85% do tabaco brasileiro é exportado – e de medidas restritivas que possam afetar a manutenção do setor no País. Este trabalho vai requerer especial atenção em 2012, período que será marcado por importantes decisões que pedem, desde já, o olhar de mais de 2,5 milhões de brasileiros que integram a cadeia produtiva no país.

Entre as pautas deste ano que inicia, há de se considerar a 5ª Conferência das Partes (COP 5), que acontecerá na Coreia do Sul, e a análise, por parte da diretoria colegiada da Anvisa, das duas propostas de resolução das consultas públicas 112 e 117 publicadas no final de 2010 e que resultaram em

mobilizações ao longo de 2011. No caso da implantação das medidas, o setor terá que absorver relevantes mudanças. De acordo com o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, as propostas incentivariam o mercado ilegal, tendo como consequência a redução de empregos em toda a cadeia produtiva, diminuição de renda e queda na arrecadação de tributos, além de afetar as exportações.

A Senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS) acredita que a Anvisa não vai agir à revelia da orientação concedida pelo Governo Federal, uma vez que seis ministros assinaram, em 2005, a declaração interpretativa que protege a produção durante a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (leia nesta edição a entrevista com a senadora). “Diante desse cenário será preciso estabelecer um ponto de equilíbrio entre as questões de saúde pública e os aspectos sociais e econômicos ligados ao setor”, enfatiza Schünke.

Palavra do presidente Iro Schünke

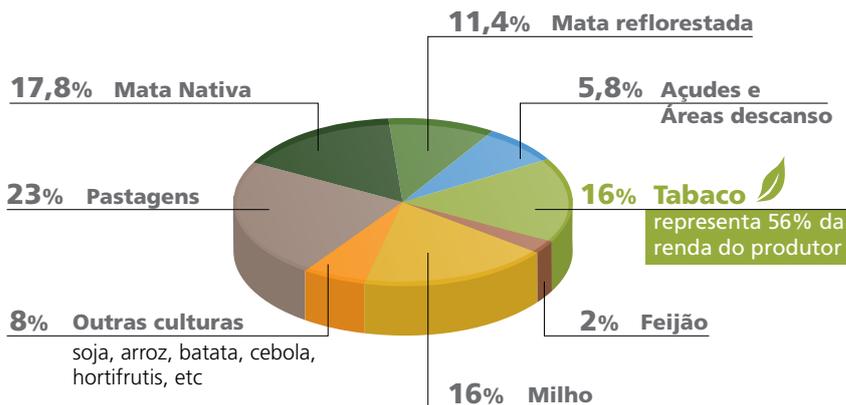
O ano de 2011 foi marcado pelas consultas públicas 112 e 117, tema de inúmeros debates, nas mais diversas esferas. Os 250 mil formulários de protesto contra as propostas da Anvisa não foram suficientes para encerrar a questão, tratada por muitos apenas pelo lado da saúde pública e da diversificação.

Aliás, sempre fomos a favor da diversificação. Se observarmos o gráfico abaixo, veremos que o produtor de tabaco já é diversificado. E sempre é bom lembrar que, para ter sucesso, qualquer cultura agrícola necessita oferecer assistência técnica e financeira, garantias de venda, organização logística e preço adequado, o que o Sistema Integrado de Produção de Tabaco vem oferecendo há décadas aos produtores.

Para 2012, temos como desafio certificar a Produção Integrada do Tabaco (Pitab), chancelando questões ambientais e sociais do processo, permitindo rastreabilidade total do produto que coloca o Brasil na liderança do ranking de exportação. Vamos continuar na defesa da produção do tabaco, difundindo a importância social e econômica desta cultura. Não pensamos em convencer a todos, mas buscamos maior equilíbrio para este ano.

Área média por propriedade = 16,4 hectares

Fonte: Afubra - Safra 2010/2011



Fala, produtor!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

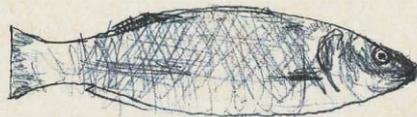
Mário Kovalczuk
Ivaí – Paraná



Mário Kovalczuk, 47, metalúrgico, descendente de polônês e natural do município de Ivaí, no Paraná, decidiu mudar de atividade profissional em 1992, quando implantou, em sua pequena propriedade de 16 hectares, a produção de tabaco. Casado com Lourdes Aparecida Kovalczuk, 47, tem duas filhas: Márcia, de 22 anos e Erica, de 19 anos, ambas moram e estudam no município de Ponta Grossa, e se formarão em Farmácia, pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Mário conta que sempre incentivou as filhas a seguirem uma carreira, independente da área de atuação.

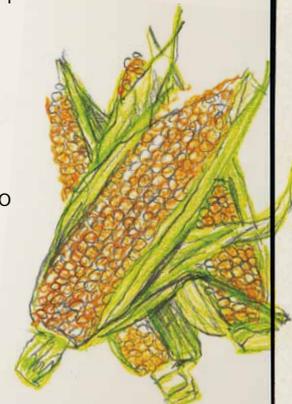
“O estudo possibilita melhores condições de trabalho e gera um crescimento pessoal como um todo”. Três funcionários auxiliam em épocas de colheita, cura e classificação. Na última safra, dos 80 mil pés cultivados, foram colhidos 17 mil kg de tabaco tipo Virgínia. O produtor também se preocupa em manter boas práticas ambientais ao preservar 3,5 hectares de mata nativa, e reservar local apropriado para o armazenamento e descarte de agrotóxicos de forma correta.



A PROPRIEDADE

- ✓ 16 hectares de área na propriedade
- ✓ 6 hectares destinados ao cultivo de tabaco
- ✓ 5 hectares de plantio de milho
- ✓ 4 hectares de eucalipto

- Peixes, gado e frango
- Milho e feijão
- 1 açude
- 2 estufas
- Armazém para o tabaco
- Trator e equipamentos agrícolas



Ana Amélia Lemos - Senadora (PP/RS)

Formada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ana Amélia tem 40 anos de experiência na área jornalística, 31 deles exercidos em Brasília. Em março de 2010, deixou o jornalismo para concorrer pela primeira vez a um cargo eletivo. Foi eleita senadora pelo PP/RS com 3,4 milhões de votos.

Qual sua opinião sobre as Consultas Públicas 112 e 117 da ANVISA, que tratam da produção e publicidade de cigarros no país? A aplicação de medidas restritivas irá criar uma série de problemas para o setor. Hoje, temos uma cadeia produtiva formada por cerca de 200 mil pequenos produtores de mais de 720 municípios brasileiros, envolvendo quase 1 milhão de pessoas – sem contar os 30 mil empregos da indústria. Além disso, as medidas, se implementadas, trarão enormes prejuízos sociais e econômicos para os pequenos agricultores de tabaco e para os municípios, cuja arrecadação é baseada nessa atividade.

Como avalia o grau de organização da cadeia produtiva em relação a esse tema? Vejo o setor bem organizado. Nas audiências promovidas nos ministérios, ao longo de 2011, grande número de representantes compareceu e recebeu apoio de vários parlamentares, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores da Região Sul do País. Essa mobilização tem ajudado a sensibilizar o governo. As decisões não podem ser unilaterais. Em um regime democrático, a cadeia produtiva precisa ser ouvida quando qualquer medida oficial afetar suas atividades.

As discussões que vieram à tona devido as Consultas Públicas apresentam outros aspectos importantes? Sim. Impactos sociais e econômicos foram explicados mais detalhadamente. No último encontro na Casa

Civil, com a ministra-chefe Gleisi Hoffmann, por exemplo, foram apresentados dados sobre o risco de aumento de contrabando, que já vem ocorrendo e é prejudicial para o interesse da Receita Federal, em termos de arrecadação e, sobretudo, para a saúde dos brasileiros que compram esses cigarros. Outras audiências também aconteceram no Ministério da Agricultura e Ministério da Saúde para tratar do tema.

Ficou definido algum compromisso por parte do governo após a reunião com a ministra Gleisi Hoffmann? A ministra informou que seria realizada uma avaliação técnica sobre as Consultas Públicas e seus impactos, como o prejuízo para as famílias, o aumento do contrabando, além de aspectos relacionados à saúde, de forma que possa haver um consenso sobre o tema. Estamos aguardando o resultado dessas análises e uma resposta positiva para os produtores.

Quanto mais se discute a questão das Consultas, mais os parlamentares se posicionam e aderem à causa? Temos um número considerável de parlamentares envolvidos. Acredito que quanto mais o setor estiver mobilizado e cobrar o apoio dos senadores, deputados, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores para discutir a questão junto ao governo, mais forte estará para mostrar ao Executivo a importância dessa atividade e os prejuízos que podem ocorrer.

Sala de Aula

Avanços

Combater o trabalho irregular é uma tarefa complexa em um país que apresenta diversas variantes culturais. Diante dessa realidade, o SindiTabaco, empresas associadas e a Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil) lançaram em 2011 o programa Crescer Legal, reflexo de um compromisso firmado em 1998 pelo programa "O Futuro é Agora!", considerado pioneiro no setor agrícola. Em 2011, obteve nova denominação e identidade, atingindo de forma mais consistente o jovem rural, além de manter as ações voltadas à infância.

As primeiras ações, em 2011, envolveram mais de 3 mil pessoas durante o 3º Ciclo de Conscientização e beneficiaram jovens para a concessão de bolsas escolares de Ensino Médio Técnico Agrícola da EFASC (Escola Família



Agrícola de Santa Cruz do Sul). Em 2012, além de mais um Ciclo e da continuidade da parceria com a EFASC, o setor prepara mais uma iniciativa conjunta para capacitar as equipes de campo das indústrias e da Afubra sobre o tema.

O treinamento oferecerá aos participantes a oportunidade de desenvolverem suas competências por meio da aplicação de um programa de mudança de comportamento, da informação e do conhecimento baseados na legislação que orienta o setor e o respeito à cidadania.

Sob um novo olhar

A adolescência: etapa da vida para ser vivida!

Dra. Ana Paula Motta Costa - Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Centro Universitário Metodista (IPA) e da Fundação Escola Superior do Ministério Público do RS, onde ministra, entre outras, a disciplina de Direito da Criança e do Adolescente.

Modificar a realidade do trabalho de crianças e adolescentes na agricultura familiar depende de mudança cultural. É necessário dialogar com as crenças das pessoas. Muitas vezes acredita-se que os jovens devem trabalhar porque as antigas gerações iniciavam suas atividades profissionais desde cedo e, com isso, aprende-se a trabalhar quando adulto. Além disso, adolescentes ocupados ficam distantes de atividades ilícitas, como o uso de drogas e a violência e, por fim, a mão-de-obra desses jovens é necessária para a renda familiar.

É preciso, entretanto, contrapor as crenças culturais com dados da realidade contemporânea. O valor do trabalho não se aprende, necessariamente, trabalhando. O exemplo dos pais é um fator de aprendizado sobre tais valores. Além disso, pode-se aprender um ofício estudando e não trabalhando. O Brasil de hoje necessita de mão-de-obra cada vez mais qualificada, com grau de escolaridade em elevação crescente. Portanto, o futuro dos filhos, em especial no meio rural, passa pela qualificação profissional.

O desejo dos pais deve ser o de preparar seus filhos para que possam fazer escolhas e possam decidir sobre ficar no campo e melhor gerir a propriedade rural, agregando valor à produção, ou ir para as cidades, mas com condição de competição no mercado de trabalho que se apresenta. Ainda, o combate ao trabalho, especialmente dos adolescentes, requer investimentos públicos e privados em alternativas ocupacionais e de qualificação educacionais voltadas para os jovens no meio rural. Penso que se naturaliza, culturalmente, o trabalho infantil, porque em nossa sociedade crianças e adolescentes ainda não são reconhecidos como sujeitos de direito em condição peculiar, ou em etapa especial do desenvolvimento humano. É hora de pensar sobre este assunto!



Curtas



15º ANUÁRIO DO TABACO

O panorama da produção brasileira e mundial de tabaco foi registrado nas páginas do *Anuário Brasileiro do Tabaco*, publicação da Editora Gazeta Santa Cruz. A edição de 2011, lançada em novembro, em Santa Cruz do Sul (RS), contou com a participação do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, além de autoridades e lideranças regionais. Por ser integralmente em português e inglês, a publicação permite o trânsito de informações fora do Brasil. A 15ª edição, nas suas 176 páginas, retrata a realidade do setor sob os aspectos econômico, ecológico, social e cultural.

DESPERTAR

Prevenir e combater o trabalho de crianças e adolescentes nas lavouras de tabaco proporcionando atividades de educação, cultura, lazer e esporte é um dos objetivos do Projeto Despertar, lançado em novembro pela Alliance One Brasil, Fundação Altadis e Prefeitura Municipal de Vera Cruz. Ao todo, 10 oficinas já estão em funcionamento na escola, envolvendo 130 alunos do 6º ano à 8ª série em atividades no turno inverso ao das aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jacob Blész, interior de Vera Cruz (RS). O projeto faz parte do Programa Crescer Legal, do SindiTabaco e da Afubra.

INVESTIMENTO

A Philip Morris Brasil anunciou a construção de um laboratório de análise e desenvolvimento de produtos em Santa Cruz do Sul (RS), um investimento de cerca de R\$ 11 milhões. A previsão é de que até 2014 o novo laboratório esteja totalmente habilitado para realizar as principais análises exigidas pelas autoridades brasileiras, bem como terá capacidade de prestar serviços para outras afiliadas da empresa. Na mesma cidade está instalado seu complexo industrial no País, que passa por um processo de modernização e centralização das operações, totalizando um investimento de R\$ 113,5 milhões.

JTI

A JTI inaugurou, no dia 6 de dezembro, seu Centro Mundial de Desenvolvimento Agrônomo, Extensão e Treinamento (ADET), no interior de Santa Cruz do Sul (RS). O local, fruto de um investimento de R\$ 10 milhões, está focado na pesquisa aplicada e transferência de tecnologia na produção de tabaco. Prestigiaram a cerimônia de inauguração o presidente de Negócios de Tabaco da JT, Mitsuomi Koizumi, o vice-presidente global de Agronomia da JTI, Robert Bruce, e o vice-presidente da JTI para a América Latina, Eduardo Renner. Instalado em uma área de 320 hectares, o ADET passa a ser referência mundial para o Grupo JTI.



Meio ambiente em foco

Acordo em andamento

Ações dos acordos pioneiros firmados em 2011 entre Ibama, Ministério do Meio Ambiente e a cadeia produtiva do tabaco já saíram do papel. O SindiTabaco e Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil), em conjunto com representantes do Ibama, realizaram no município de Segredo (RS), em setembro passado, o primeiro seminário expondo os temas acordados. No mês de dezembro, em Sobradinho (RS), um grande evento de sensibilização sobre legislação ambiental e preservação do bioma Mata Atlântica reuniu mais de 500 pessoas, entre agricultores da região Centro-Serra do RS, lideranças e autoridades.

A preservação da Mata Atlântica vai continuar em 2012 com cumprimento do *Termo de Compromisso e do Acordo de Cooperação Técnica*. O objetivo principal do Termo será a prática de ações de desenvolvimento sustentável, de conservação e de combate ao desmatamento a serem empreendidas no bioma Mata Atlântica com o monitoramento georreferenciado por imagem de satélite. Já o Acordo de Cooperação Técnica prevê estabelecer formas de apoio à recuperação de áreas degradadas e à conservação de áreas do bioma Mata Atlântica por meio de parcerias com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre a cidade Papanduva, situada em Santa Catarina.



- Colonizadores alemães, portugueses e poloneses
- Fundada em 11 de abril 1954
- Prefeito Luiz Henrique Saliba (PP), eleito em 2009

A 380 quilômetros de Florianópolis, Papanduva localiza-se na microrregião do Planalto Norte de Santa Catarina e é um dos municípios que constitui a AMPLA (Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense). A cidade destaca-se por suas belezas naturais, ecoturismo, história e diversidade étnica. Teve sua origem e importância inicial em meados do século 18, quando os tropeiros gaúchos, viajando pelo famoso Caminho das Tropas – de Viamão, no Rio Grande do Sul até a Feira de Sorocaba, em São Paulo – a escolhiam como ponto para pernoitar e descansar.

Mais da metade da população reside na área rural, conforme o Censo/IBGE 2010. Entre os produtos agrícolas de maior relevância para a economia de Papanduva destacam-se o milho, soja, tabaco, feijão, batata, arroz e maçã. Empresas locais investem no setor madeireiro, agroindústria, plástico, têxtil, entre outros.

De acordo com dados divulgados pela prefeitura, a cultura do tabaco representa 13,18% dos indicadores econômicos. Na safra 2010/11 foram colhidas 14.263,5 toneladas de tabaco tipo Virgínia, dando ao município o título de maior produtor do estado de Santa Catarina e o 8º no ranking do Sul do Brasil. Vale lembrar que na Região Sul são produzidos mais de 95% do tabaco brasileiro.

Papanduva em números

Fonte: IBGE e Prefeitura Municipal de Papanduva

759 km² de área territorial

População de **17.928** habitantes

1.433 produtores de tabaco

6.468 hectares de tabaco plantado

Glossário

Cura do tabaco

Processo pós-colheita a que é submetido o tabaco, com o propósito de eliminar água e preservar suas características organolépticas e realçar a sua coloração típica, conforme o tipo (variedade). No caso do tabaco Virginia, este processo ocorre em estufas, por meio da elevação gradativa da temperatura e controle da umidade. O Burley tem cura natural em galpões, onde é submetido à eliminação lenta de umidade. O Oriental também é curado de forma natural através da exposição de suas folhas ao sol.

Monitoramento georreferenciado

Realizado via satélite, permite o acompanhamento da evolução dos sistemas de produção e do estado de conservação dos remanescentes florestais.

Maciço florestal

De acordo com a Enciclopédia Agrícola Brasileira, refere-se a uma associação de árvores numa determinada área para fins florestais. É dito completo quando a projeção das copas das árvores recobre todo o solo, diferindo do povoamento entrecortado, interrompido ou incompleto, no caso em que haja vãos ou aberturas entre as árvores.

Rastreabilidade

Habilidade de descrever a história, procedimentos de produção, processos e localização de um produto por meios de registros e identificação. De outro modo, rastrear é manter os registros necessários para identificar e informar os dados relativos à origem e ao destino de um produto.

Diversificação

Combinação de culturas agrícolas para melhor aproveitamento da área, maior lucratividade e constância de renda. A diversificação permite incrementar a renda e diminuir o risco de insucessos, gerando aumento da produção, da lucratividade, além de proteger o solo e aumentar a variedade dos produtos, melhorando inclusive a dieta nutricional da família. Outro aspecto vantajoso da diversificação é o fato do produtor não ficar dependente dos rendimentos de uma única cultura, que pode sofrer com o ataque de pragas ou intempéries climáticas, inviabilizando, muitas vezes, uma colheita inteira.

* Com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Associadas



O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793-1400
Fax: (55) (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 3005

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405 –
Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001 – Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires - RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Unifumo Brasil Ltda.

Rua Germano Amâncio, 226 –
Bairro Arroio Grande
89172-000 – Pouso Redondo – SC
Fone: (55) (47) 3545 1628
Fax: (55) (47) 3545 1428

Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:



Tiragem: 2 mil exemplares

